

LINDOSO



Lindoso dista 25 km da sede do concelho. Esta freguesia tem cerca de 1300 habitantes, que se dedicam essencialmente à agricultura e pastorícia. O topónimo Lindoso deriva de «Limitosum». O castelo, reconstruído em 1278, serviu para defender o Lindoso e Portugal, sendo um motivo de orgulho para os habitantes desta

freguesia e muito apreciado por quem o visita. Lindoso é composto pelos lugares de Castelo, Cidadelhe e Parada.

O meio envolvente...

O Castelo do Lindoso é um monumento com funções defensivas. Assumiu particular importância no período de conflitos militares com Castela. Surgiu nos princípios do séc. XIII. Nas Guerras da Restauração, no séc. XVII, assumiu uma grande importância pela sua localização fronteiriça. No seu interior, as muralhas, as casas do alcaide e da guarnição, a capela e o forno, entre outros, encontram-se em ruínas.

Existe uma eira composta por 50 espigueiros dos séc. XVII e XVIII. Situa-se junto ao Castelo de Lindoso, e apresenta um aglomerado único no país e de rara beleza. Inteiramente de pedra, cada exemplar apoia-se em vários pilares curtos, assentes na rocha e encimados por mós ou mesas. Sobre eles, repousa o espigueiro que tem uma cobertura de duas lajes de granito unidas num ângulo obtuso, ornamentado nos vértices com cruzes protectoras, que também servem para arejar o espigueiro.

A Citânia de Cidadelhe situa-se a 100 metros do lugar de Cidadelhe. Tratam-se de vestígios arqueológicos de uma citânia situada numa plataforma sobre o Rio Lima. Historiadores situam aqui a cidade romana de Bretalvão ou Flávia Lambria.

A cerca de 20 km a jusante da localidade, encontra-se a Barragem de Touvedo que, para além da produção de energia, complementa a Barragem do Alto Lindoso, modulando os elevados caudais que esta turbina debita (250 m³ no conjunto dos dois grupos) e lançando-os para jusante devidamente controlados. A Barragem de Touvedo assume desta forma uma relevante função regularizadora, evitando variações acentuadas num troço do Rio Lima.

Como chegar...

Do Porto: Siga pela A3 em direcção a Valença. Saia ao Km 78 em direcção aos Arcos de Valdevez, após pagar a portagem siga no IC28 até à entrada de Ponte da Barca, onde encontrará do lado esquerdo as indicações para Lindoso/Espanha. Vire e siga (N203) durante cerca de 18 km até chegar ao Lindoso.

história...

Sempre relacionado com a defesa da portela da Serra Amarela e Vale de Cabril, foi o Castelo do Lindoso fundado nos inícios do Séc. XIII, pois já aparece referido nas Inquirições de 1258. Mandado restaurar por D. Dinis, será mais tarde, em 1662, ocupado pelos Espanhóis na sequência das guerras da Restauração, foi ampliado com uma muralha do tipo Vauban, em forma de estrela pentagonal. Em 1664 o Castelo vai ser recuperado pelos Portugueses. A fortificação permaneceu ocupada por guarnições militares ao longo do Séc. XVIII, até que em 1895 foi desactivada.

Cronologia

s/d. (séc. IX): Primeira referência explícita a Lindoso, num documento da igreja bracarense em que se descrevem os limites da diocese (LF.552). Em documento datado de 1114, o papa Pascal II confirma esses mesmos limites (LF.554).

s/d. (séc. XIV): D.Pedro nomeou João Aires, primeiro alcaide de Lindoso de que há notícia..

s/d. (séc. XV): Paio Rodrigues de Araújo, alcaide de Lindoso ao tempo de D.João I.

1514: O rei D. Manuel concede foral a Lindoso.

1641: O castelo é restaurado por ordens de Baltazar Sousa de Menezes, 7º Senhor de Lindoso e Britelo e descendente directo dos antigos alcaides.

1662: Na sequência das guerras da Restauração, o castelo de Lindoso é tomado pelas tropas espanholas sob o comando do general Baltazar Pantoja. Data dessa altura a construção da nova cerca abaluartada, sob desenho do engenheiro militar D. Gasparo Squarciáfico, Marquês de Buscayolo.

1664: As tropas portuguesas reconquistam o castelo de Lindoso, sob as ordens do capitão Carlos Malheiro Pereira sendo Governador do Minho D. Francisco de Sousa, Conde de Prado.

1856: No dia 18 de Agosto a "Comissão Mista de Demarcação de Limites entre Portugal e Espanha" ocupa-se pela primeira vez da questão do traçado da fronteira no Lindoso, processo de grande polémica devido às pretensões espanholas relativamente ao monte da Madalena.

1932: O Castelo é classificado como Monumento Nacional.

1976: O castelo de Lindoso passa para a administração do Parque Nacional da Peneda Gerês.

SOAJO



A vila de Soajo, característica nas suas formas particulares de vivência e organização social e económica, é provavelmente um dos destinos concelhios mais divulgados e conhecidos, integrando uma área geográfica que foi concelho até à reforma liberal do século XIX.

O meio envolvente...

Características da área geográfica da serra da Peneda, Gerês e Amarela, o sistema de habitat de "brandas" e "inverneiras" é um marco referencial da maior singularidade e interesse etnológico e patrimonial.

A branda é um espaço de uso mais sazonal, com uma ocupação secundária, conectada sobretudo com os usos agrícolas e pastoris de Verão, por oposição à inverneira tradicionalmente de cariz mais permanente. Ocupam geralmente cotas de terreno a cima dos 600 metros, substancialmente mais altas que as inverneiras a que se associam.

No concelho o número de brandas é significativo, com representações singulares em Bosgalinhas, S. Bento do Cando, Mosqueiros, entre outras. Nas áreas espaciais de Soajo e Sistelo as brandas recebem somente o gado e pastores, integrando por tal estruturas de abrigo bastantes desenvolvidas.

A aldeia do Soajo é também famosa pelo vasto conjunto de espigueiros erigidos sobre uma enorme laje granítica, usada pelo povo como eira comunitária. O mais antigo data de 1782. Estes monumentos de granito foram construídos na altura em que se incrementou o cultivo do milho e serviam para proteger o cereal das intempéries e dos animais roedores. As suas paredes são fendidas para que o ar circule através das espigas empilhadas. No topo são geralmente rematados por uma cruz, que significa a invocação divina para a protecção dos cereais. Parte destes espigueiros são ainda hoje utilizados pelas gentes da terra.

Como chegar...

Do Porto: Siga pela A3 em direcção a Valença. Saia ao Km 78 em direcção aos Arcos de Valdevez, após pagar a portagem siga no IC28 até à vila dos Arcos. Aí siga as indicações para o Soajo/Mesio/Parque Nacional de Peneda Gerês. Cerca de 3 km depois dos Arcos de Valdevez encontrará uma estrada à sua direita que o conduzirá até Soajo (18 km).

A história...

A aldeia do Soajo está implantada numa das vertentes da Serra da Peneda, sobranceira ao Rio Lima. A sua história já vem de longe. Consta que terá sido fundada no século 1, mas só no século XVI lhe foi atribuída carta de foral. Desde a fundação da nacionalidade portuguesa que o seu povo goza de privilégios.

Quando outras localidades de Portugal invocavam a liderança espanhola, o Soajo reconhecia o rei de Portugal como legítimo e isso valeu-lhe vários direitos.

Os habitantes da região eram designados por monteiros, em virtude da sua Principal actividade ser a caça. Ursos, javalis, cabras-bravas, lobos e raposas eram espécie, capturadas. Chegou mesmo a ser instituída a montaria do Soajo, havendo ali representantes locais clã Montaria Real.

Consta que no reinado de D. Dinis os monteiros se terão queixado dos abusos de fidalgos, pelo que o monarca terá dado ordem para que estes não se demorassem ali mais do que "o tempo de esfriar um pão na ponta de uma lança". Há quem defenda que terá vindo daí a curiosa forma do pelourinho que se situa rio largo principal da aldeia. A coluna simboliza uma lança e a pedra um pão.

Em 1852, o Soajo viria a perder o direito a sede de concelho. Porém, não perdeu a sua peculiaridade. Ainda hoje as ruas são pavimentados com lajes de granito e as casas construídas com blocos de pedra. A vida em comunidade sempre foi um dado muito importante nesta aldeia. Até há cerca de um século atrás, o Soajo Linha um juiz eleito pelo povo. Actualmente, a feira que se realiza todos os primeiros domingos do mês ainda é motivo de convívio para as gentes da terra.

Enquadrada numa região de rara beleza, esta aldeia tem outras curiosidades nas suas imediações, como as Antas do Soajo, a Ponte Velha e o Miradouro do Côto Velho.

Parece ser ponto assente que a primeira fixação de populações nestes espaços fica cronologicamente situada na Idade Média, talvez acompanhando um povoamento das zonas baixas de vale, periodicamente ocupando área contíguas aos primeiros castelos, de cotas superiores, sobretudo no Verão.